

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE IBITINGA-  
FAIBI**

**ELTON MARCELO ALEXANDRINO  
FERNANDO CARLOS ALEXANDRINO**

**A IMPORTÂNCIA DAS FESTAS DEVOTIVAS DA IGREJA CATÓLICA  
PARA O TURISMO. UM ESTUDO DE CASO: A FESTA DO  
PADROEIRO DIVINO ESPIRITO SANTO DA CIDADE DE ITÁPOLIS  
SP**

**IBITINGA /SP  
2020**

**Elton Marcelo Alexandrino  
Fernando Carlos Alexandrino**

**A IMPORTÂNCIA DAS FESTAS DEVOTIVAS DA IGREJA CATÓLICA  
PARA O TURISMO. UM ESTUDO DE CASO: A FESTA DO  
PADROEIRO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA CIDADE DE ITÁPOLIS  
SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
a Faculdade de Filosofia, ciências e Letras  
de Ibitinga como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Turismo

Orientador:  
Prof.º Esp. André Luiz Zani

**IBITINGA/SP  
2020**

Alexandrino, Elton Marcelo.

A382i      A importância das festas devotivas da igreja católica para o turismo. Um estudo de caso : A festa do Padroeiro Divino Espírito Santo da cidade de Itápolis/SP / Elton Marcelo Alexandrino, Fernando Carlos Alexandrino – Ibitinga, 2020.  
54 f. : il.

Orientador: André Luiz Zani  
Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado - Turismo) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, 2020.

1. Religiosidade. 2. Festa do Padroeiro. 3. Festas Religiosas. 4. Cultural. 5. Comunidades Locais. I. Título.

CDD 910.052

Ficha catalográfica elaborada por Mayara Nunes

Bibliotecária - CRB-8/10461

Biblioteca Prof. Dr. Alberto Tosi Rodrigues da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga  
Ibitinga/SP

**Elton Marcelo Alexandrino  
Fernando Carlos Alexandrino**

**A IMPORTÂNCIA DAS FESTAS DEVOTIVAS DA IGREJA CATÓLICA PARA O  
TURISMO. UM ESTUDO DE CASO: A FESTA DO PADROEIRO DIVINO ESPÍRITO  
SANTO DA CIDADE DE ITÁPOLIS SP**

Trabalho de conclusão apresentado como  
requisito para obtenção do grau de Bacharel,  
no curso de Turismo da IES Faculdade de  
Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga-  
FAIBI, sob apreciação da seguinte Banca  
Examinadora:

Aprovado em: ...../...../.....

**Banca Examinadora**

---

Prof.º Esp. André Luiz Zani (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga).

---

Prof.ª Esp. Fabiana de Lima Bellanda (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga).

---

Prof.º Me. José Luiz Meneghetti (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga).

Revisado por \_\_\_\_\_

**IBITINGA/SP**

**2020**

Dedicamos essa monografia principalmente a Deus, pois sem a fé que temos a ele não conseguiríamos chegar ao fim desse curso, aos nossos pais Zilda Áurea Fanelli Alexandrino e João Alexandrino (In memoriam), que acreditaram em nós e nos apoiaram nos momentos difíceis, aos nossos familiares e aos nossos, professores e amigos do curso de Turismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que nos protegeu em nosso trajeto até a faculdade.

Ao nosso orientador Prof.º Esp. André Luiz Zani que nos auxiliou com seu incentivo e com sua sabedoria para a realização dessa monografia de conclusão de curso.

Aos professores da FAIBI, que nos transmitiram seus conhecimentos com tanta dedicação no decorrer de todo o curso.

A FAIBI que nos acolheu e nos deu a oportunidade de vivenciarmos o ambiente acadêmico em sua plenitude, nos fazendo crescer profissionalmente.

Aos nossos colegas de classe, que foram muito importantes nessa fase de nossas vidas.

A Angela V. Dutra e Marcelo G. Alexandrino que muito nos apoiaram e incentivaram em nossos estudos.

*"Há apenas uma maneira de evitar críticas: não falar, não fazer e não ser nada." (Aristóteles)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor e divulgar a importância do turismo religioso para o desenvolvimento do turismo nas localidades e em particular a importância da festa do Divino Espírito Santo de Itápolis e de sua igreja matriz no âmbito histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo na cidade e a religiosidade. As celebrações e as festas de padroeiro representam um forte elemento cultural para as comunidades locais, pois são responsáveis por grandes transformações na história e no cotidiano local em um determinado período de festejos e que trazem muitas sensações aos participantes seja no caráter religioso ou em seu lado profano, com isso esse trabalho apresenta uma narrativa e uma retrospectiva além de observações sobre o turismo religioso e em particular a importância da festa do padroeiro de Itápolis, mostrando seu lado histórico e cultural para a localidade, portanto vemos a festa do Divino de Itápolis como um fator central de divulgação cultural religiosa que influenciou a realização de muitas outras festas religiosas no município que hoje se tornou uma referência em uma região que possui muitos bairros rurais onde elas também são realizadas. Para composição da pesquisa bibliográfica foram feitas diversas imersões por autores como Beni, Andrade, Perez, Eliade, Bourdieu, Diaz e Aguiar, Rosendhal, Ferez, dentre outros autores, também foram feitas diversas pesquisas em material presente na internet e em noticiários locais, além de visitas técnicas a igreja matriz do Divino Espírito Santo. Com isso acreditamos que esse trabalho possui importância para a divulgação, valorização e fomento do turismo religioso não só em um âmbito geral, mas em particular para a cidade de Itápolis e sua igreja matriz.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Festa do Padroeiro. Festas religiosas. Cultural. Comunidades locais



## ABSTRACT

This work aims to expose and disseminate the importance of religious tourism for the development of tourism in the localities and in particular the importance of the Divino Espírito Santo festival in Itápolis and its mother church in the historical and cultural scope for the development of tourism in city and religiosity. The celebrations and patron feasts represent a strong cultural element for local communities, as they are responsible for major changes in history and local daily life during a certain period of celebrations and that bring many sensations to the participants, whether in the religious character or on their side. profane, this work presents a narrative and a retrospective in addition to observations about religious tourism and in particular the importance of the patron feast of Itápolis, showing its historical and cultural side to the locality, so we see the party of the Divino de Itápolis as a central factor of religious cultural dissemination that influenced the holding of many other religious festivals in the municipality that today has become a reference in a region that has many rural neighborhoods where they are also held. In order to compose the bibliographic research, several immersions were made by authors such as Beni, Andrade, Perez, Eliade, Bourdieu, Diaz and Aguiar, Rosendhal, Ferez, among other authors, and also made several searches on material present on the internet and in local news, in addition to visits techniques the mother church of Divino Espírito Santo, with this we believe that this work has importance for the dissemination, valorization and promotion of religious tourism not only in a general scope, but in particular for the city of Itápolis and its mother church.

**Key words:** Religiosity. Patron feast. Religious festivals. Cultural. Local communities

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Imagem anunciando o feriado do dia do padroeiro .....                                | 16 |
| Figura 2 - Quadro da primeira missa no Brasil .....                                             | 18 |
| Figura 3 - Gravura de festa pagã .....                                                          | 19 |
| Figura 4 - Fotografia de Festa junina .....                                                     | 20 |
| Figura 5 - Gravura com a localização da cidade de Itápolis SP .....                             | 22 |
| Figura 6 - Gravura com a relação dos bairros rurais e suas respectivas distancias da sede ..... | 23 |
| Figura 7 - Gravura do antigo picadão de Araraquara .....                                        | 24 |
| Figura 8 - Fotografia Museu Alexandre de Gusmão em foto de 1934 .....                           | 28 |
| Figura 9 - Gravura Ramal Caminho da Fé .....                                                    | 29 |
| Figura 10 - Fotografia da Capela do Espírito Santo do Corrego das Pedras em foto de 1890. ....  | 33 |
| Figura 11 - Fotografia igreja matriz decada de 30 .....                                         | 35 |
| Figura 12 - Fotografia do instrumento musical .....                                             | 37 |
| Figura 13 - Fotografia interior da Igreja matriz de Itápolis .....                              | 39 |
| Figura 14 - Fotografia antiga da festa de Santo Antonio .....                                   | 40 |
| Figura 15 - Fotografia do inicio do século 20 da festa do Divino .....                          | 41 |
| Figura 16 - Fotografia data da 1910 da festa do Divino .....                                    | 42 |
| Figura 17 - Fotografia da quermesse no inicio do século 20 .....                                | 43 |
| Figura 18 - Fotografia realizada durante o trídoto em ao Divino Espírito Santo .....            | 45 |
| Figura 19 - Fotografia da missa campal .....                                                    | 46 |
| Figura 20 - Fotografia da procissão em louvor ao Divino Espírito Santo .....                    | 47 |
| Figura 21 - Fotografia do leilão de gado .....                                                  | 48 |
| Figura 22 - Fotografia apresentação de grupo musical .....                                      | 49 |
| Figura 23 - Fotografia dos voluntários na cozinha .....                                         | 50 |
| Figura 24 - Fotografia dos voluntários no ano de 2020 .....                                     | 51 |

## SUMÁRIO

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                  | 11 |
| 1 A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NO CONTEXTO DO TURISMO .....             | 14 |
| 1.1 O SAGRADO E O PROFANO .....                                                   | 16 |
| 1.2 ASPECTOS INERENTES AO CATOLICISMO NO BRASIL.....                              | 17 |
| 1.3 O SURGIMENTO DAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS .....                                | 18 |
| 2- CARACTERÍSTICAS GEOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS-SP .....                | 22 |
| 2.1 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS SP .....                  | 22 |
| 2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO .....                                        | 24 |
| 2.3 CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS .....                                              | 30 |
| 2.4 RECURSOS HÍDRICOS.....                                                        | 30 |
| 2.5 TOPOGRAFIA.....                                                               | 30 |
| 3 O SURGIMENTO DA IGREJA MATRIZ DO DIVINO ESPÍRITO SANTO .....                    | 32 |
| 3.1 O ACERVO DA IGREJA MATRIZ DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE ITÁPOLIS .....          | 35 |
| 3.2 OS AFRESCOS COMO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E HISTÓRICO .....                       | 38 |
| 4 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE ITÁPOLIS EM SUAS ORIGENS. ...               | 40 |
| 4.1 OS FESTEJOS EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ITÁPOLIS NA ATUALIDADE..... | 43 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                      | 52 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                  | 54 |

## INTRODUÇÃO

Ao observarmos que o turismo nos dias atuais vem crescendo mundialmente tornando-se uma importante atividade econômica fazendo com que pessoas se desloquem de suas casas em busca de lazer, entretenimento e bem estar, o segmento do turismo religioso tem fornecido uma importante contribuição a atividade turística.

A fé sempre foi uma qualidade híbrida que aglutina o sagrado e o profano e que é capaz de justificar imediatamente grandes viagens e deslocamentos, em busca de algo que transcendi o cotidiano.

Já dizia o dito popular que a fé remove montanhas. Com fé pode-se ultrapassar planícies, campos e desertos.

Consequentemente observamos que muitas são as cidades antigas tanto no velho como no novo mundo, que estão repletas de patrimônios culturais que também possuem função religiosa e que desenvolveram intensa atividade turística ligada a esses patrimônios religiosos, e que se tornaram referências.

Vilhena (2003) observa que a festa religiosa no contexto do sacro-profano é a "animação geral", o animus que vivifica a cidade a aos que nela retornam como só se retorna a casa paterna, fonte de vida, em sua data mais importante.

A cidade de Itápolis, que é uma das mais antigas da região com seus 158 anos, possui muita tradição quando se trata de festejos religiosos da igreja católica.

São varias festas realizadas todo ano e que movimentam um grande numero de turistas e excursionistas de toda a região e também de localidades mais distantes, que se dirigem a elas por vários motivos, seja para cultuar um santo padroeiro (turismo religioso), ou seja, simplesmente para apreciar a gastronomia, a música, o convívio social, fazer negócios, compras e prestigiar a animação desses eventos.

O espaço sagrado nesse contexto não se torna apenas um lugar de práticas religiosas, mas também de convívio social, contatos sociais, compra e venda de mercadorias e bens de consumo e dentre essas festas se destaca a Festa do Padroeiro Divino Espírito Santo.

A sociedade de Itápolis<sup>1</sup> não deve considerar a festa do padroeiro da cidade

---

<sup>1</sup> Itápolis é um município do estado de São Paulo, no Brasil. Conforme dados do IBGE de 2018, sua população foi estimada em 42 903 habitantes. O município é formado pela sede e pelos distritos de

apenas no contexto do presente, mas também poder identificar sua história desde o seu surgimento, e o porquê de seu destaque contemporâneo para o ramo do turismo e como a mesma beneficia de forma positiva o desenvolvimento turístico da cidade.

Realizada em um salão de festas adaptado ao lado da catedral Itapolitana e também em seu salão paroquial, ela perdura por todo o mês de agosto, sempre aos finais de semana, aos sábados à noite e aos domingos durante o dia, reunindo centenas de pessoas da cidade e de localidades vizinhas, que até Itápolis se dirigem para prestigiá-la tanto no contexto do sagrado como no do profano.

A catedral também atrai visitantes, construção imponente e secular que chama a atenção de devotos e de pessoas interessadas em seus atrativos e que também será objeto de nosso estudo.

Temos como objetivo geral entender as características e a importância no contexto do turismo religioso das festas religiosas e particularmente a do Padroeiro de Itápolis e de sua igreja, a Igreja Matriz do Divino espírito santo de Itápolis, apresentando imagens e informações relativas à mesma, conhecer mais de sua história e seus atrativos artísticos, culturais e históricos, bem como pesquisar sobre seu surgimento e construção além de demonstrar qual a importância dela e do evento para a cidade de Itápolis.

Nosso objetivo específico é fomentar e contribuir com valorização e divulgação dos eventos religiosos e mais especificamente da Igreja matriz de Itápolis e de sua festa, a Festa do Divino Espírito Santo como fonte geradora de fluxos turísticos no contexto do turismo religioso para o município.

Nossa justificativa, portanto para esse estudo é que cidade de Itápolis, bem como sua região carece de atrativos naturais de grande magnitude, porém detém tradição na realização de festejos religiosos e uma igreja matriz imponente e emblemática que se destaca na arquitetura urbana e que é uma importante fonte geradora do turismo religioso local, portanto reconhece-se a importância da valorização dos atrativos religiosos locais para o turismo. Percebe-se a festa do padroeiro, como sendo responsável e provocadora de deslocamentos de grande número de visitantes de todos os sexos e faixas etárias, oriundos da própria cidade e também de toda a região, visitantes esses que a procuram a fim de praticar sua fé e devoção, mas também a procura de simples divertimento, gastronomia e negócios,

movimentando a economia local e a sociedade, com isso justificam-se nosso trabalho.

Acreditamos que com incentivo, investimentos e fomento do poder público e da população o turismo religioso pode crescer muito no cenário turístico do município.

Para nosso estudo foi realizada uma pesquisa descritiva já que nele se descreve o objeto de estudo.

Nossa metodologia para sua execução foi à pesquisa bibliográfica dentre vários autores para que se fundamentalize o tema proposto, visitas "in loco" além de busca de arquivos e fotos e informações na internet.

Na pesquisa, em nosso primeiro capítulo foi abordado à importância das tradições religiosas no contexto do turismo.

Em nosso segundo capítulo foram observadas as características geoambientais do município de Itápolis.

Em nosso terceiro capítulo foi pesquisado sobre o surgimento da igreja matriz do Divino Espírito Santo.

Em nosso quarto capítulo foram feitas as pesquisas sobre a festa do Divino Espírito Santo em suas origens

E concluindo, em nosso quinto capítulo, temos as nossas considerações finais.

## **1 A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NO CONTEXTO DO TURISMO**

O cristianismo chegou ao Brasil juntamente com os primeiros europeus e lançou profundas raízes na sociedade. Em 1549 chegam os jesuítas, chefiados pelo padre Manuel de Nóbrega, durante o século XIV, o governo central e a igreja católica, com o intuito de controlar os conflitos existentes na época. Os estados controlavam a atividade eclesiástica da colônia por meio do padoado (RIBEIRO, 2007).

Com ele surgiu uma forte tradição em muitas cidades de se festejar seu Santo Padroeiro, seja por meio de celebrações eclesiásticas como missas e procissões, mas também por meio de festejos comemorativos na qual são organizadas festas e quermesses que se espalham por todo o Brasil e que são muito apreciadas por indivíduos de todas as faixas sociais e etárias, tornando-se assim uma grande força incentivadora e geradora de desenvolvimento social, cultural e econômico principalmente e, portanto merecem ser valorizadas e incentivadas.

De acordo com Bourdiel (1987) o capital religioso depende das relações entre a demanda religiosa e a oferta da mesma, que as diversas instituições sagradas produzem. O setor religioso é composto por especialistas investidos de poder representados pelos padres e demais cargos referentes à igreja.

Para Dias e Silveira (2003), o homem continua tendo que satisfazer sua curiosidade humana, conhecer novos lugares, monumentos, pessoas.

Menciona Beni (2002), que o que nos provoca espanto é o fato de países europeus dotados de recursos naturais limitados comparados com a nossa exuberância tropical conseguirem captar fluxos turísticos em muito superiores ao da demanda estrangeira total pelo Brasil isso deriva da simplória crença de que basta um país possuir um deslumbrante meio ambiente para ocupar um privilegiado lugar no ranking dos dez mais importantes destinos turísticos do planeta o que reforça a necessidade da valorização cultural e religiosa como fonte geradora de fluxos turísticos como assim o fez os europeus.

O ser humano continua necessitando descansar, divertir-se e reunir-se com os amigos e sair do seu lugar comum e buscando atender essas necessidades que o município que possui interesse no turismo multiplicará os efeitos econômicos

positivos com o turismo religioso.

Conforme explica Waechter Júnior (2004), ao perceber que o turismo vem crescendo mundialmente como atividade econômica, fazendo com que as pessoas se desloquem de suas casas em busca de entretenimento, lazer e bem estas, o segmento do turismo religioso tem nos últimos tempos, grande influência no que diz respeito à atividade turística.

Ao comentar sobre turismo religioso alguns autores são bastante entusiastas e apreciadores do tema.

Segundo Rosendahl (1999), as festas, procissões e romarias são praticas mais sensacionais da religião popular brasileira. Esses eventos exigem um estudo, também pelo seu caráter aglutinador de fiéis em torno de seu atrativo, tendo também como foco o santo padroeiro, no costume local e na tradição religiosa. O autor com isso pode afirmar também que as missas e a procissões representam algo de sagrado e oficial.

O turismo é considerado por Dias e Aguiar (2002) como a principal atividade econômica, a maior indústria existente, superando setores tradicionais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera.

Beni (2012) em sua obra "Análise estrutural do turismo" observa que apesar de o turismo constituir-se, nos dias de hoje, em um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e de renda em todo mundo, a atividade ainda não deixou de ser encarada como um setor menor da economia.

Segundo Abumanssur (2003, p19), "Algumas peregrinações características da religiosidade popular brasileira acontecem em data fixa, coincidentes com alguma festa religiosa, como o dia do santo de devoção. data conhecida e esperada que ao aproximar-se vai se constituindo em mote de conversas, acendendo expectativas, aglutinando pessoas. outras podem acontecer de maneira espontânea, quando alguém ou um grupo da comunidade sente que é hora de fazer uma visita a um lugar sagrado".

A realização do turismo se dá a partir da compreensão da motivação dos turistas, no entanto, a prática da religiosidade tem como objetivo as manifestações de fé e devoção, assumindo o papel da preservação dos valores antigos e da cultura no que diz respeito ao futuro da sociedade.

Para Dias e Aguiar (2002) Turismo religioso, relaciona-se com romarias e peregrinações, que os fiéis realizam nos lugares sagrados. Há uma multiplicidade de lugares sagrados nos diversos países, que se relacionam com as mais diversas



manifestações religiosas.

Para Andrade (2000), o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade dos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Figura 1 - Imagem anunciando o feriado do dia do padroeiro



Fonte: <http://www.itapolis.sp.gov.br>

### 1.1 O SAGRADO E O PROFANO

Se por um lado as festas devotivas aos padroeiros possuem um caráter religioso, elas também têm o lado profano, que se manifestam com a realização de shows musicais, leilões, comercio de prendas, o que acaba se tornando uma importante fonte geradora de recursos para a igreja e comunidade local e regional, e muitas vezes é somente atrás disso que esse turista vem.

Freitas (2012, p. 67), menciona que tudo aquilo que divinizamos ou está relacionado ao divino, foco de respeito, veneração e até mesmo de adoração. São considerados sagrados, a própria divindade (Deus ou deuses), também os seres ligados diretamente a ela, como os anjos, os avatares, etc. Além da divindade e dos seres ligados a ela também podemos identificar como sagrados coisas como alguns tipos de alimentos (o pão e o vinho oferecidos em sacrifício nos ritos cristãos da missa ou do culto), objetos (cálice, altar, roupas, bíblia, ícones, etc. a serviço do culto divino), lugares (templos, igrejas, sinagogas, montanhas, cidades, etc.),

peessoas (profetas, sacerdotes, etc.), também existem outros tipos de coisas sagradas bastante curiosas como árvores, pedras, o sol, a lua, etc.

O autor também observa que quando nos referimos ao elemento profano estamos nos referimos ao mundo atual em que vivemos com as coisas diárias que fazemos e que não possui relação alguma com a divindade ou divindades, refere-se exclusivamente a vida humana em si, como o ato de namorar, trabalhar, estudar, comercializar, etc. e que nada tem a ver com o culto as divindades.

É importante ressaltar que quando falamos de profano, não estamos nos referindo ao mundo como algo negativo ou ruim.

Eliade (1992, p. 50), salienta que "O sagrado e o profano constitui-se em duas modalidades de ser no mundo duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos e etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana".

Notamos que a maioria das festas do padroeiro que são realizadas pelo Brasil, possui queima de fogos, procissões ao lado de barracas de venda de produtos, comemorações nas ruas, mesclando o sagrado e o profano.

## 1.2 ASPECTOS INERENTES AO CATOLICISMO NO BRASIL

A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo.

Vários outros grupos de clérigos católicos vieram também à colônia portuguesa com a missão principal de evangelizar os indígenas, como as ordens dos franciscanos e dos carmelitas, levando a eles a doutrina cristã. Esse processo se interligou às próprias necessidades dos interesses mercantis e políticos europeus no Brasil, como base ideológica da conquista e colonização das novas terras. As

consequências foram o acultramento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais.

Nas artes, a mais notória contribuição da Igreja Católica na história do Brasil foram as produções artísticas barrocas, que tiveram como principal expoente o artista plástico Aleijadinho. Essas obras podem ser encontradas nas cidades de Salvador, Diamantina, Ouro Preto, Recife e Olinda (PINTO, 2020).

Figura 2 - Quadro da primeira missa no Brasil



Fonte: <http://www.infoescola.com.br>

### 1.3 O SURGIMENTO DAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Ha historiadores que nos apontam que as origens das festas religiosas estão diretamente relacionadas a festividades pagãs que eram feitas na Europa na passagem da primavera para o verão, momento chamado de solstício de verão, ocasião muito aguardada por todos. Essas celebrações eram realizadas como uma



forma de afastar os maus espíritos e qualquer praga que pudesse atingir a colheita que seria realizada. Para melhor entendermos isso, é preciso considerar que o solstício de verão no hemisfério norte acontece exatamente no mês de junho começo de agosto com a chegada do verão.

Figura 3 - Gravura de festa pagã



Fonte: <http://www.imagick.com.br>

As comemorações realizadas por diferentes povos pagãos europeus começaram a ser cristianizadas a partir de um momento em que o Cristianismo se consolidou fortemente como a principal religião do continente europeu. Sendo assim, a festa que era originalmente pagã foi sendo incorporada ao calendário festivo do catolicismo. Essa foi uma prática que foi comum na Igreja Católica.

Para poder facilitar a conversão dos diferentes povos pagãos, fazia-se uma aculturação das festividades, adicionando-as ao calendário católico e acrescentando nelas elementos cristãos. Outra festa na qual essa prática se repetiu, por exemplo, foi a comemoração do Natal, que acontece todo mês de dezembro.

O começo dessas festas que se tem notícia no Brasil remonta ao século XVI. As festas eram tradições bastante populares na Península Ibérica composta por Portugal e Espanha e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização brasileira, assim como muitas outras tradições que vieram juntas com os

primeiros pioneiros.

Figura 4 - Fotografia de Festa junina



Fonte: <http://www.super.abril.com.br>

Segundo Menezes (2009), deve ser reconhecida e considerada pelo estado as celebrações religiosas como nosso patrimônio cultural. Pode-se também afirmar que toda cidade no Brasil celebra, pelo menos, seu santo padroeiro. Misturando as crenças, devoções e formas religiosas trazidas pelos portugueses e pelos escravos africanos com as dos indígenas nativos, as celebrações religiosas fazem parte do processo histórico de formação do Brasil.

Ressalta-se que as celebrações religiosas articulam outros elementos e manifestações culturais como expressões artísticas visuais (bandeiras, altares, andores, flores, máscaras, arraiais), culinária, cantos, danças, encenações - tudo relacionado ao universo simbólico da riqueza e da dinâmica cultural brasileira.

Salienta Menezes (2009), as celebrações são reveladoras dos nossos modos de ser, particulares ou comuns, de criar, fazer e viver pelo Brasil afora. Constituem locais de sociabilidade, de afirmação de pertencimento, de formação e reprodução social. O fato de fazerem sentido para diferentes grupos sociais no atual

mundo em que vivemos nos revela não apenas a formidável continuidade histórica de suas expressões, mas também a capacidade de transformação, e reiteração dos seus elementos essenciais.

Ligadas ou não à tradição católica, elas são comuns na maior parte dos municípios brasileiros. Segundo Perez (2000), são as atividades urbanas mais antigas do Brasil, junto às procissões. Podem ser citadas: festas de padroeiros; festas em honra a Maria, sob os diversos títulos (Imaculada Conceição, Nossa Senhora Aparecida etc.), entre outras e que possuem séculos de história, festas que se espalham por extensa faixaterritorial, passando por cidades dos Estados de Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro.

## 2- CARACTERÍSTICAS GEOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS-SP

Estendendo-se por uma superfície de 997 km<sup>2</sup>, o município de Itápolis está localizado a 21º20' e 21º 40'S e 48º35' e 49º00'W, na porção oeste do estado de São Paulo, limitando-se com os municípios de Borborema, Itajobi, Santa Adélia, Fernando Prestes, Taquaritinga, Matão, Tabatinga e Ibitinga.

Figura 5 - Gravura com a localização da cidade de Itápolis SP



Fonte: <http://www.pt.m.wikipedia.org>

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS SP

Inserido recentemente oficialmente no Mapa Turístico do Brasil, a área territorial de Itápolis vem chamando a atenção de moradores da região que começam a ver a grandiosidade, belezas e potencial a serem explorados em um dos maiores municípios do estado de São Paulo, com extensão territorial de 997, 126 km<sup>2</sup>, dois distritos (Tapinas e Nova América), e 49 bairros na zona rural.

A área territorial do Município é maior que muitos países. Para se ter uma noção, Itápolis é três vezes maior que Malta, no Mediterrâneo, 90 km ao sul da Sicília, que tem apenas 316 km quadrados de superfície.



Os 997.126 km quadrados de superfície do Município de Itápolis, fazem com que alguns dos 49 bairros da zona rural fiquem a uma distância igual ou superior da cidade em relação a cidades vizinhas como Ibatinga e Borborema. Sair da cidade de Itápolis em direção a vizinha Ibatinga significa percorrer uma distância de 22,7 km, menos do que se percorre para chegar ao bairro da Água Choca que fica a 25 km da cidade; Bebedouro, 25 km; Quadro, 25 km; Caneleiras, 23 km; Vila Alice, 23 km; São João, 25 km; Samambaia, 27 km; Altamira, 30 km e Mar D'Espanha, 32 km.

Dois bairros ficam ainda mais distantes da cidade e mais longe do que seguir de Itápolis até a vizinha Borborema que fica a de 36 km, Palmeiras, que fica a 38 km da cidade e o bairro da Queimada que fica a 41 km.

Figura 6 - Gravura com a relação dos bairros rurais e suas respectivas distancias da sede

| BAIRROS                       | DISTÂNCIA EM KM | BAIRROS                        | DISTÂNCIA EM KM |
|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| 1. Água Choca                 | 25              | 26. Leiteiro                   | 16              |
| 2. Aldeia                     | 13              | 27. Lenheiro                   | 9               |
| 3. Altamira                   | 30              | 28. Light                      | 20              |
| 4. Amoreira                   | 13              | 29. Macuco                     | 13              |
| 5. Antas                      | 19              | 30. Mar D'Espanha              | 32              |
| 6. Areia                      | 6               | 31. Monjolinho                 | 16              |
| 7. Baixada                    | 10              | 32. Olaria / Atibaia           | 12              |
| 8. Barra Mariana              | 18              | 33. Onça                       | 10              |
| 9. Bebedouro                  | 25              | 34. Palmeiras                  | 36              |
| 10. Benaglia                  | 15              | 35. Quadro                     | 25              |
| 11. Boa Vista                 | 6               | 36. Queimada                   | 41              |
| 12. Boa Vista do São Lourenço | 8               | 37. Roseirinha                 | 18              |
| 13. Brejão                    | 9               | 38. Samambaia                  | 27              |
| 14. Caciba / Cacimba          | 14              | 39. Santa Maria                | 22              |
| 15. Caeté                     | 6               | 40. Santo Antônio              | 12              |
| 16. Caneleiras                | 23              | 41. São João                   | 25              |
| 17. Capoeirinha               | 6               | 42. São Lourenço               | 19              |
| 18. Corguinho                 | 9               | 43. São Pedro I                | 14              |
| 19. Córrego Fundo             | 12              | 44. São Pedro II               | 12              |
| 20. Córrego Raso              | 8               | 45. Tombo                      | 16              |
| 21. Estiva                    | 21              | 46. Varjão                     | 14              |
| 22. Gengibre                  | 15              | 47. Vila Alice                 | 23              |
| 23. Grama I                   | 14              | 48. Vila Cajado / Tijuco Preto | 14              |
| 24. Grama II                  | 17              | 49. Viradouro                  | 6               |
| 25. Lageado                   | 16              | VEJA O MAPA DOS BAIRROS RURAIS |                 |





De acordo com Gazetta (2012), procurava-se ouro nas imediações de Araraquara que estava localizada em pleno sertão onde só havia índios, onde se poderia ir pelo Rio Tietê, mas era penoso devido a constantes cachoeiras.

Abriram-se então vários caminhos em sentido a diversas regiões e a estrada então foi criada, estrada essa que cortou sesmarias e posses como a sesmaria Cambuí, hoje uma fazenda em que sua sede fica as margens da rodovia Washington Luiz.

Em 1842 os mineiros de Santo Antônio do Machado, Miguel Pereira Landim e Pedro Alves Oliveira o “Velho Amaro”, e suas famílias seguindo esse trajeto, fixaram-se as margens do Ribeirão dos Porcos, região conhecida como Boa Vista.

Em 1856, quando Pedro Alves de Oliveira adquiriu a propriedade Boa Vista, começaram a surgir as primeiras divergências entre os Landins e os Amaros, cuja separação foi determinada pela escritura lavrada na aquisição da mesma.

Os Landins dirigiram-se para um lado, onde fundaram um novo povoado, denominando-o Vila do Senhor Bom Jesus do Ibitinga (atual Ibitinga), e os Amaros, para as margens do Córrego das Pedras, onde Pedro Alves de Oliveira doou em 1862, 113 ha de terras ao Divino Espírito Santo, surgindo, desse modo, a capela de Espírito Santo do Córrego das Pedras.

Com a morte do fundador, em 1885, seus herdeiros passaram a vender seus quinhões inventariados, dividindo, assim, a grande propriedade, multiplicando o povoamento. No ano seguinte foi criada no povoado, a freguesia de Espírito Santo do Córrego das Pedras (categoria equivalente a Distrito) e, cinco anos depois, foi elevada a vila, com prerrogativas de Município, com o nome de Boa Vista das Pedras.

Em 1906 o nome Boa Vista das Pedras foi reduzido para Pedras e, em 1910, mudou para Itápolis, topônimo hídrico formado por “Ita”, do tupi-guarani, que significa “pedra” e por “polis”, do grego, que significa “cidade”, de onde surge Cidade das Pedras.

Anterior a essa época, em 1892, um decreto criou a comarca de Boa Vista das Pedras, com sede em Ibitinga. Os Pedrenses inconformados com a situação entraram em luta política com os Ibitinguenses e Ibitinga teve melhor êxito: uma nova Lei mudou a denominação da comarca de Boa Vista das Pedras para Ibitinga.

Uma lei posterior transferiu a sede e o nome da comarca para Boa Vista das Pedras. No entanto, retornou a sede Ibitinga restabelecida a situação,

definitivamente, somente em 1910.

Freguesia criada com a denominação de Espírito Santo do Córrego das Pedras, por Lei Provincial nº 87, de 05 de maio de 1886.

Elevado a categoria de vila com a denominação de Boa Vista das Pedras por Decreto-Lei nº 161, de 24 de abril de 1891, desmembrada de Ibatinga, com Sede na povoação de Espírito Santo do Córrego das Pedras. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 13 de junho de 1891. Cidade por Lei Estadual nº 1038, de 19 de dezembro de 1906.

Tomou a denominação de Pedras por Lei Estadual nº 1021, de 6 de novembro desse último ano, e a de Itápolis por Lei Estadual nº 1234, de 22 de dezembro de 1910.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Itápolis se compõe de 5 Distritos: Itápolis, Novo Horizonte, Itajobi, Borborema e Nova América.

Na Lei Estadual 1530, de 28 de dezembro de 1916, desmembra do Município de Itápolis o Distrito de Novo Horizonte.

Na Lei Estadual 1604, de 26 de outubro de 1918, desmembra do município de Itápolis o Distrito de Itajobi.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município de Itápolis se compõe de 3 Distritos: Itápolis, Nova América e Tapinas.

Em divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto lei estadual 9073, de 31 de março de 1938, o Município de Itápolis compreende o único termo judiciário da comarca de Itápolis e permanece com 3 Distritos: os mesmo citados em 1933.

No quadro fixado, pelo Decreto Estadual nº 9775, de 30 de novembro de 1938, para 1939-1943, o Município de Itápolis é composto dos Distritos de Itápolis, Nova América e Tapinas e é termo único da comarca de Itápolis, sendo que o termo de Itápolis é formado por 2 Municípios Itápolis e Tabatinga.

Em virtude do Decreto lei Estadual 14334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial para vigorar em 1945-1948, o Município de Itápolis ficou composto dos Distritos de Itápolis, Nova América e Tapinas, e constitui o único termo judiciário da comarca de Itápolis, a qual é formada pelos Municípios de Itápolis e Tabatinga.

Assim figura nos quadros territoriais fixados pelas Leis nº 233, de 24/12/48,

para vigorar em 1949-1953 e 2456, de 30/12/1953, para 1954-1958, composto dos mesmo Distritos de Itápolis, Nova América e Tapinas, comarca de Itápolis.

Pela Lei Estadual 5285, de 18 de fevereiro de 1959, extinguiu do Município de Itápolis o Distrito de Tapinas.

Em divisão territorial datada de 1960, o Município de Itápolis é constituído de 2 Distritos: Itápolis e Nova América.

Pela Lei Estadual 8092, de 28 de fevereiro de 1964, cria novamente o Distrito de Tapinas e incorpora do Município de Itápolis.

Em divisão territorial datada de 01/12/1995, o município é constituído de 3 Distritos: Itápolis Nova América e Tapinas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1999, (IBGE, 2020) o que a torna um dos maiores municípios em área territorial do estado de São Paulo.

Seu município está localizado no centro geográfico do Estado de São Paulo, Itápolis está situada num raio de 100 km das principais cidades do interior paulista, como Ribeirão Preto, Araraquara, São José do Rio Preto e Bauru. A cidade tem sua economia centrada na agricultura, possuindo mais de duas mil pequenas propriedades rurais, espalhadas pelos 996 quilômetros quadrados de sua extensão territorial. Na economia agrícola, Itápolis se destaca no cultivo de milho, soja, limão, laranja, manga, melancia, goiaba, pimentão, mas o que predomina na agricultura hoje em dia é sem duvida a plantação de cana.

Além da agricultura, a cidade desponta como um crescente pólo industrial na região pela proximidade de umas das principais vias de escoamento do Brasil: a Rodovia Washington Luis. A cidade tem indústrias de variados setores, com destaque para o ramo alimentício e de confecção.

A cidade de Itápolis, em seus primórdios se preocupava em contemplar a cultura como uma forma de levar aos moradores não só entretenimento, mas também sabedoria.

Um fato marcante em se falando de turismo cultural e que ocorre hoje em dia em Itápolis é que a cidade contava com um museu histórico e pedagógico em um prédio histórico localizado na região central da cidade que um dia já foi uma cadeia, posteriormente adaptado para abrigar esse lindo museu, que chegou a ser considerado em sua categoria como o terceiro melhor do estado de SP, museu esse que hoje se encontra fechado, praticamente em ruínas e abandonado pelas autoridades que aparentemente não o dão o seu devido valor, infelizmente, pois ele



já foi um grande atrativo cultural para a cidade e poderia ainda ser, portanto mereceria ter tido mais atenção por parte dos responsáveis.

Figura 8 - Fotografia Museu Alexandre de Gusmão em foto de 1934



**MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ALEXANDRE DE GUSMÃO — ITÁPOLIS**

Fonte: <http://www.facebook.com.br/História de Itápolis>

Além disso, a cidade conta com teatro, clubes, biblioteca pública, escolas de música e de línguas, estádio, ginásio poliesportivo.



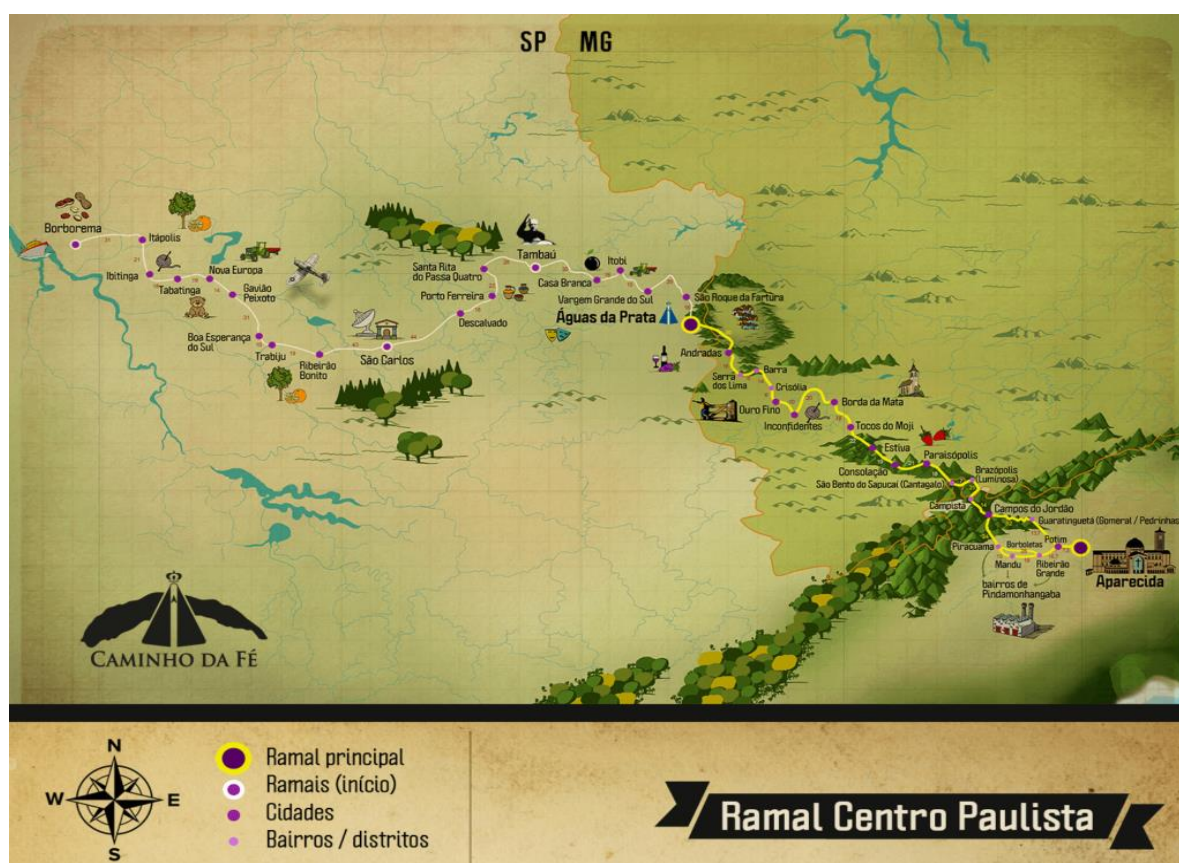
O município é famoso por ser considerado, popularmente, como o lugar onde é fabricado um dos melhores sorvetes artesanais do Brasil. Inclusive, dezenas de famílias itapolitanas já instalaram sorveterias em vários municípios brasileiros.

A cidade é privilegiada pela qualidade de sua água, contando com 100% do abastecimento subterrâneo e com uma rede de distribuição de Gás Natural Comprimido (GNC), passando pelo município.

Itápolis tem uma forte tradição em realizar festas religiosas populares nos bairros rurais em torno do seu enorme município.

No ano de 2018, no qual Itápolis completou 156 anos de emancipação política, a cidade conquistou o selo de Município de Interesse Turístico e passou a integrar um dos ramais do Caminho da fé<sup>2</sup>, que atrairá a passagem dos romeiros que seguem para Aparecida do Norte, num percurso de fé e reflexão.

Figura 9 - Gravura Ramal Caminho da Fé



Fonte: <http://www.caminhodafe.com.br>

<sup>2</sup> O Caminho da Fé é um trajeto de peregrinação brasileiro inspirado no Caminho de Santiago de Compostela (Espanha).

### 2.3 CARACTERÍSTICAS CLIMATICAS

Em Itápolis, o verão é quente, úmido, com precipitação e de céu parcialmente encoberto; o inverno é curto, agradável e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 14 °C a 31 °C e raramente é inferior a 10 °C ou superior a 36 °C.

O clima no município é considerado Clima tropical de inverno seco (Clima Tropical Típico), ou seja, quente com estação chuvosa mais acentuada nos meses de verão e escassas nos meses de inverno, temperaturas médias de 24°C, tendo máximas médias de 35°C e mínimas médias de 8°C. A média anual de precipitação é da ordem de 1300 mm, com maiores contribuições nos meses de dezembro a março (PIGRS, 2017).

Baseado no índice de turismo, a melhor época do ano para visitar Itápolis e realizar atividades de clima quente é do fim de abril ao meio de setembro (WEATHERSPARK, 2020).

### 2.4 RECURSOS HIDRICOS

Itápolis conta com vários córregos e nascentes, porém os de maior destaque são o Ribeirão dos porcos Vazão média anual: 103.608.000 m<sup>3</sup> rumo N.S, o Rio São Lourenço Vazão média anual 100.000.000 m<sup>3</sup> rumo EW, o Córrego da Onça Vazão média anual 20.000.000 m<sup>3</sup> rumo NE, o Rio São Pedro Vazão média anual: 16000000 m<sup>3</sup> rumo NS o Rio Boa vista Vazão média anual: 10.000.000 m<sup>3</sup> rumo NS, dentre outros inúmeros córregos de menor porte (WIKIPEDIA, 2020).

### 2.5 TOPOGRAFIA

As coordenadas geográficas de Itápolis são: latitude -21, 596°, longitude -48,813° e 520 m de altitude.

A topografia dentro do perímetro de 3 quilômetros de Itápolis contém apenas variações pequenas de altitude, com mudança máxima de 117 metros e altitude média acima do nível do mar igual a 511 metros. Dentro do perímetro de 16 quilômetros, há apenas variações pequenas de altitude (172 metros). Dentro do perímetro de 80 quilômetros, há variações significativas de altitude (410 metros).

A área dentro do perímetro de 3 quilômetros de Itápolis é coberta por terra

fértil (45%), arbustos (24%), pasto (17%) e árvores (14%); dentro do perímetro de 16 quilômetros, por terra fértil (53%) e árvores (17%). Finalmente, dentro do perímetro de 80 quilômetros, por terra fértil (57%) e árvores (18%) (WEATHERSPARK, 2020).



### 3 O SURGIMENTO DA IGREJA MATRIZ DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Em 30 de novembro de 1950 foi instituído no brasão do município, tendo no alto uma coroa que tem em sua parte central uma pomba alada, símbolo do Espírito Santo. Já a criação da Paróquia do Espírito Santo, sede da igreja católica do município, se deu em 23 de Agosto de 1898.

A devoção ao Divino Espírito Santo começou com o fundador de Itápolis, Pedro Alves de Oliveira, que em 02 de maio de 1856 compra a fazenda Boa Vista do São Lourenço que, posteriormente, foi doada para fundar o município. Em 28 de fevereiro de 1871 foi criado o Curato do Divino Espírito Santo do Córrego das Pedras, uma das denominações que a cidade recebeu influenciando o nome do padroeiro. Depois de receber outros nomes a cidade fica com a denominação de Itápolis (ITÁPOLIS, 2015).

Segundo Feres (1989), o curato<sup>3</sup> do Espírito santo do Córrego das Pedras foi criado em 28 de fevereiro de 1871 e anexado a paróquia de Piracicaba.

O 1º batizado foi o da menina Veridiana, filha de Francisco e Benedita, escravos de Joaquim Xavier do Vale, irmão do fundador da cidade Realizou-se em 12 de abril de 1871.

O 1º casamento registrado foi o do casal Domingos Floriano Batistae Isabel Francisca de Jesus em 15 de julho de 1871.

Em 05 de maio de 1886, a capela Curada do Espírito santo do Córregoda Pedras, foi elevada a condição de Freguesia pela lei 87/86.

O povo ainda gosta da capelinha provisória que é uma construção de taipa (barro), com esteios de Aroeira, madeira bastante abundante naqueles tempos e que lhes parecia muito aconchegante, mas gostaria de ter outra capela, maior e mais imponente e ajudaram para que ela fosse construída, e finalmente em 30 de julho de 1886, é recebida autorização para a benção perpétua da nova capela do Espírito Santo do Córrego das Pedras que seria seu marco inicial e finalmente ela é inaugurada após árduo trabalho, que contou com muitos colaboradores da sociedade, empenhados em sua construção que começa na data de 10 de abril de 1887.

---

<sup>3</sup> Curato: Quando uma povoação tem uma capela, que não possui padre todos os dias, só em determinadas datas ela é chamada de freguesia, se a povoação cresce e o padre passa a residir lá daí já é curato, isto é Igreja com padre diariamente.

Figura 10 - Fotografia da Capela do Espírito Santo do Córrego das Pedras em foto de 1890.



Fonte: <http://www.facebook.com.br/História de Itápolis> (2020)

A autora menciona ainda em sua obra que os paroquianos conduziam a bandeira do Divino Espírito Santo para comandar as procissões oferecidas ao padroeiro.

Continua o progresso e o curato é elevado à condição de Paróquia do Divino Espírito Santo de Boa Vista das Pedras, conforme portaria assinada pelo vigário, cônego Exéquias Galvão da Fontoura.

O é curato elevado a Paróquia e os fiéis começaram a se mobilizar a fim de construírem a nova igreja, e muitos a pé iam buscar pedras na pedreira afastada da cidade na antiga saída de Ibitinga<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ibitinga é um município do estado de São Paulo, no Brasil.

A 1ª pedra foi colocada em 22 de março de 1905 por Portaria Eclesiástica. A benção da pedra se deu em 21 de maio de 1905.

A Paróquia do espírito santo das Pedras pertence a São Carlos desde que foi criado aquele bispado em 7 de julho de 1908. Antes pertencia a Piracicaba. Um ano depois, o senhor bispo visitou a paróquia e foi saudado pelo novo vigário, já não era o querido padre Tarallo. Ele teria falecido em 21 de agosto de 1908.

Em 20 de Outubro de 1912, toma posse o vigário ilustre, o Cônego Manoel Borges Pereira, e, durante muitos anos trabalhou pelos paroquianos exercendo seu sacerdócio até 4 de outubro de 1933, quando faleceu. Nos 21 anos prestados à igreja de Itápolis, criou a Irmandade de Santo Antonio em 2 de Outubro de 1913, inaugurou a capela mor da matriz nova, e ordenou a demolição da velha, construída em 1887.

Era gosto construir um altar mor, e foi solicitado ao senhor bispo e essa autorização da diocese chegou em 05 de março de 1915 e o artista, Sr. Isidoro Nardini ficou encarregado de construí-lo.

A autora também menciona que quando o altar fica pronto e os entalhes, muito bem trabalhados, encantam o Bispo de São Carlos, quando nas visitas normais que fazia, com a finalidade de crismar os cristãos, entende que é muito bonito para a paróquia e seria melhor levá-lo para a diocese.

Nem os vigários, nem os paroquianos aceitaram a transferência do altar, e o bispo deixa de visitar Itápolis por alguns anos, muitas crianças ficaram sem crismar más o lindo altar está lá está guardando o sacrário, portando o padroeiro e oferecendo aos que visitam a matriz, a linda vista da arte em madeira feita com material e alma Itapolitana.

Pode-se notar com esse trecho uma intenção de dominação hierárquica por parte da igreja central de São Carlos, cidade maior que sua suposta dominada Itápolis. É de se aplaudir os atores locais do momento por resistirem e hoje a cidade possuir o objeto tão desejado.

Faltava à igreja as torres, e elas foram projetadas majestosamente de frente para quem chegava de Ibatinga e subindo para o céu. Dizem até que houve uma intenção de se exhibir grandeza aos nossos opositores. É notado com esse trecho histórico um bairrismo existente a época, fato esse curioso em se tratando de duas cidades irmãs, que nasceram praticamente juntas, que um dia foram praticamente uma só, acontecimento esse que felizmente ficou esquecido no tempo e que não

acha mais espaço nos dias atuais. Em maio de 1932 foram construídas as novas torres.

Figura 11 - Fotografia igreja matriz década de 30



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Descreve ainda a autora que em 22 de agosto de 1940, chegaram os padres franciscanos a Itápolis, Vieram com o trem, descenderam na estação onde fica hoje a Praça Roberto Del Guércio, e, com o povo acompanhando, o foguetório e o sino batendo, saudando as piedosas figuras, iniciaram o trabalho de orientação religiosa e realização das obras.

Em 05 de setembro de 1943, inauguram o convento franciscano. Em 1956 começaram uma nova pintura interna na Matriz, sendo responsável por ela o pintor Olívio Link, o qual iniciou em 13 de fevereiro de 1956.

Em 1962, Frei Paulo Luig deixou as funções de vigário, e também em 28 de junho de 1963 o último franciscano deixa Itápolis (FERES,1989).

### 3.1 O ACERVO DA IGREJA MATRIZ DO DÍVINO ESPÍRITO SANTO DE ITÁPOLIS

A arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas e sons que estimulam a intuição de

quem os vê e ouve disse o Papa João Paulo II<sup>5</sup>.

Considerando a igreja como um pólo irradiador de cultura se faz necessário conhecê-la em sua plenitude.

A igreja matriz de Itápolis possui um valioso instrumento musical, um raríssimo e majestoso órgão de tubos.

O órgão de tubos foi uma invenção do engenheiro Ktesíbios<sup>6</sup>, em aproximadamente 250 A.C.. Geralmente instalado em Igrejas, faz parte das vidas dos fieis.

O instrumento da Igreja matriz de Itápolis possuiu uma curiosidade que consiste no fato de ele ter sido encomendado não para a matriz de Itápolis, mas sim para a Catedral de Araraquara aonde chegou a ser instalado e tocado por algum tempo por músicos locais.

Segundo Gazetta (2012), o órgão da Igreja de Itápolis foi construído no ano de 1910, por Carlos Vegezzi Bossi em Torino (Turim) na Itália, portanto são mais de 100 anos de existência e com funcionamento perfeito e harmônico. A família de Vegezzi Bossi descende de uma antiquíssima dinastia originária de Antonio Bossi, que em 1550 já fabricava órgãos.

Ele aprendeu a profissão com seu pai que aos 23 anos construiu o órgão da real capela de Sindone, em sua cidade natal na Itália.

O construtor artesão é considerado pela crítica Italiana o melhor harmonizador e afinador na história do órgão romântico Italiano.

Ele possuía uma das únicas fábricas que não interromperam até hoje a fabricação deste tipo de órgão, explica o organeiro, José Carlos Rigatto, 71, responsável pela manutenção do órgão. Rigatto e seus filhos possuem uma

---

<sup>5</sup> João Paulo II (1920-2005) foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Teve papel importante para o fim do comunismo na Polônia e em vários países da Europa.

Teve o terceiro maior pontificado, que iniciou em 16 de outubro de 1978 e só terminou em 02 de abril de 2005 com sua morte, permanecendo 26 anos como soberano da Cidade do Vaticano.

De origem polonesa foi o único papa não italiano depois do holandês Adriano VI em 1522. Sabia falar vários idiomas. Visitou 129 países durante seu pontificado.

Esteve 04 vezes no Brasil onde visitou várias cidades e reuniu multidões. Exerceu influência para melhorar as relações entre a religião católica e outras religiões.

<sup>6</sup> Ctesíbio ou Ktesíbios, (em grego: Κτησίβιος), foi um matemático e engenheiro grego que viveu cerca de 285-222 a.C. em Alexandria.

Era o primeiro engenheiro da história que inventou uma série de aparelhos. Pelo seu trabalho sobre a elasticidade do ar Ctesíbio é chamado pai da pneumática, isto é, o emprego do ar comprimido como meio auxiliar de trabalho.

empresa que fabrica, restaura e presta manutenção a órgãos em todo o Brasil.

Após um período houve a demolição da igreja de Araraquara na intenção de construir uma nova. O órgão foi desmontado e guardado. Frei Paulo Luigi que era o Pároco local, sabendo que o órgão estava desativado, fez uma oferta pelo instrumento, embora inferior à sua preciosidade, mas era o que se podia pagar na época. A oferta foi aceita e o órgão comprado.

Algum tempo depois, pessoas de Araraquara souberam que o órgão da Igreja de lá estava aqui, tentaram levá-lo de volta, mas não havia o que questionar, pois havia sido documentada em cartório a compra do instrumento.

Percebe-se com isso a importância dos tramites legais que foram feitos com precaução para que sua devida documentação de compra e venda fosse registrada em cartório pelo Padre Frei Paulo Luigi, responsável a época legitimando sua posse mesmo se tratando de um instrumento musical e não um bem imóvel o que é mais usual.

Figura 12 - Fotografia do instrumento musical



Fonte: <http://www.itapolis.sp.org.br>

Segundo os responsáveis pelo instrumento, só existem dois instrumentos

como esse catalogados, o que o torna de um valor inestimável no âmbito histórico e cultural, e que faz dele um atrativo importante para a geração de fluxos turísticos para a igreja sejam eles de turismo religioso ou mesmo de turismo cultural pelo seu valor histórico e raridade do instrumento que merece ser mais valorizado e divulgado.

O órgão de origem Italiana é uma raridade única no Brasil e o segundo no mundo.

De acordo com Portal Turismo (2020), o coral que faz o acompanhamento de celebrações das missas aos domingos, também é uma atração indispensável a qualquer visitante na cidade.

### 3.2 OS AFRESCOS COMO PATRIMÔNIO ARTISTICO E HISTÓRICO

Segundo Barreto (2000), a palavra patrimônio pode ter vários significados que se fundem entre si. O mais comum é um seria algo como um conjunto de bens que uma entidade ou pessoas possuem. Quando ele é transportado a um determinado território ele passa a ser o conjunto de bens, bens esses que estão dentro de seus limites de competência, porém ele pode ser classificado por duas grandes divisões em particular: A natureza e a cultura.

Segundo o Portal turismo (2020) a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo de Itápolis figura dentre os mais belos templos religiosos do Estado com papel de destaque no interior. Edificada sobre pedras tem arquitetura arrojada e suas paredes internas são ricamente decoradas com afrescos confeccionados em meados dos anos 40, por artistas italianos e já passou por uma restauração em alguns componentes. O acervo da matriz é composto por mais de uma dezena de imagens de santos da igreja católica, sendo algumas delas importadas da Europa no início do século vinte.

Menciona Trigo (1993, p.36),

O turismo contemporâneo influencia e é influenciado por um contexto mais amplo que abrange a economia, a sociedade, a política e a cultura. No que se refere as relações com a cultura, há que se ter em mente que as profundas mudanças ocorridas nas ultimas décadas na educação, nas artes e na própria cultura em geral, exigem uma percepção bem delineada do que é esta cultura pós- moderna que permeia as sociedades pós - industriais. A cultura contemporânea reserva um espaço privilegiado para o prazer e o lazer. Portanto, o entendimento da problemática cultural é importante para que se perceba as implicações com esses campos, especialmente o turismo, objeto principal de nosso estudo.



De fato tratasse de um belo conjunto de imagens e vitrais que nos enchem os olhos com sua beleza estonteante, que para os apreciadores de arte é um belo atrativo e que poderia ser mais divulgado no contexto do turismo cultural e religioso.

Figura 13 - Fotografia interior da Igreja matriz de Itápolis



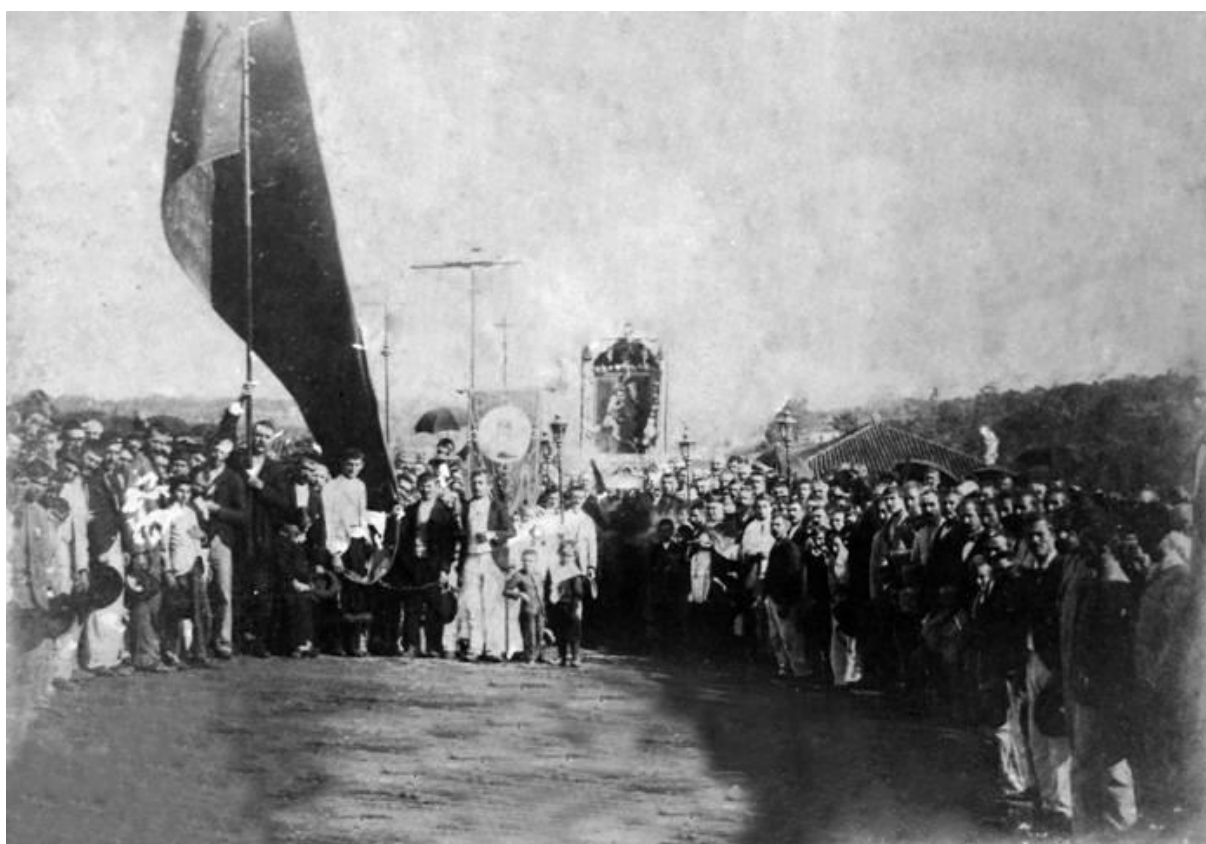
Fonte: <http://www.wikimapia.org>



#### 4 A FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE ITÁPOLIS EM SUAS ORIGENS.

No dia 19 de novembro de 1949 o então prefeito Ricieri Antonio Vessoni sancionou a Lei Municipal 57, que instituiu o Dia do Padroeiro de Itápolis o Divino Espírito Santo. O feriado ficou sendo definido para o dia 15 de agosto, pois a data teria outra relação com o município, este é o dia do nascimento de Santo Antônio, que era um santo muito estimado pela grande colônia italiana residente na cidade.

Figura 14 - Fotografia antiga da festa de Santo Antonio



Fonte: <http://www.itapolis.sp.gov.br>

A primeira bandeira do Divino da qual se tem notícias, veio da Itália em um navio vapor, trazida pela família Quater<sup>7</sup> e foi abençoada pelo padre da época chamado Salvador Tarallo no dia 23 de maio 1898, quando foi realizada a primeira festa em louvo ao Divino Espírito Santo que viria a se tornar o padroeiro da cidade de Itápolis.

---

<sup>7</sup> Família Quater foi uma antiga família de moradores de Itápolis.

Figura 15 - Fotografia do início do século 20 da festa do Divino



Fonte: <http://www.itapolis.sp.gov.br>

Como mostram os registros antigos eram realizadas missas campais e procissões em louvor ao padroeiro, que adentravam as ruas centrais da cidade em uma época que não havia ainda sido a data decretada feriado municipal, como nos mostra a fotografia que contava com a presença de colegiais da época, presentes a celebração com seus uniformes escolares. Em sua origem essa celebração possuía um caráter essencialmente religioso e não havia ainda sido realizada nenhuma comemoração profana.

Barreto (2000) observa a manutenção do patrimônio histórico, em sentido amplo, faz parte de um processo maior ainda, que são a conservação e a recuperação da memória, graças a qual os povos mantêm a sua identidade.

Figura 16 - Fotografia datada de 1910 da festa do Divino



Fonte: <http://www.itapolis.sp.gov.br>

Santos (1985) observa que a cultura em muitos aspectos diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, as lendas e crenças que foram incorporadas a um povo e enriquecem seu modo de ser, portanto o que for realizado e construído por esse povo, passa a fazer parte dessa cultura.

Conforme Rosendhal (1996), a religião como toda atividade humana pode um dia tornar-se também um agente gerador de renda e ser incorporada ao turismo, esse uma atividade econômica em sua essência, tornar-se-á também uma atividade econômica geradora de lucros e é o que foi observado na antiguidade na Festa do Divino Espírito Santo que logo incorporou uma interessante quermesse que arrecadava fundos para a igreja e suas causas.

A primeira quermesse em comemoração ao dia do padroeiro foi realizada no

dia 20 de julho de 1913 no largo Cincinato Braga, hoje Praça Pedro Alves de Oliveira.

Figura 17 - Fotografia da quermesse no início do século 20



Fonte: <http://www.itapolis.sp.gov.br>

Em se falando de imigração italiana, observa Mocellin (1993, p. 188):

(...) o elo rompido com a Itália no início da colonização, quando a Itália é deixada para trás como velho mundo, começa agora a ser reatado. A dupla identidade é um sinal de reatamento, pois as formas utilizadas para reafirmar a identidade italiana aproximam os descendentes de seu país de origem o que os causa conforto espiritual.

Menciona Oliveira (2004), que seguindo a mesma tônica, podemos nos lembrar a dimensão externa dessa cultura, mencionando as quermesses, nos santuários tradicionais. Esta feira paroquial dinamiza o espaço do santuário como espaço de folguedos comemorativos e de venda de produtos. É esse o lado profano das devoções.

#### 4.1 OS FESTEJOS EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ITÁPOLIS NA ATUALIDADE.

No Brasil e no seu gentílico o Brasileiro, que é um país etnicamente

miscigenado e com influencia de várias culturas, percebe-se uma identificação e um interesse muito forte por festas e comemorações e a alegria de seu povo é muito notada. Isso se tornou uma característica marcante do Brasileiro notada até no exterior, fator esse que encanta os nossos visitantes estrangeiros e deve ser usada também como uma importante atrativa, no âmbito do turismo religioso e de eventos.

Menciona Ribeiro (1970) que essa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo e em um país novo aberto a transformações, num novo modelo de estruturação societária.

Entendemos com isso que a imigração que fez parte desse modelo de sociedade, influenciou profundamente os costumes e tradições de Itápolis SP, cidade que teve forte presença da imigração européia principalmente italiana.

Com isso esse imigrante trouxe consigo o catolicismo que se tornou a religião predominante na cidade e trouxe também os seus costumes e tradições, dentre eles as celebrações e festas religiosas, tornando a cidade nos dias de hoje uma referência nesse quesito, com muita tradição na realização desses eventos.

Comenta Oliveira (2004), que podemos reconhecer três grandes tipos de roteiros turísticos no interior de uma cultura religiosa. O primeiro é aquele que dá o padrão no intercâmbio entre o lugar mais profano (comum e usual do peregrino) e o de maior sacralidade (a morada da divindade ou do santo padroeiro).

Muitos são os críticos das quermesses, que dizem que elas passam a ser uma celebração quase que autônoma a religiosidade, mas elas são um importante componente do desenvolvimento do turismo regional e econômico local.

Em Itápolis em nossos dias atuais, a festa em homenagem ao padroeiro Divino Espírito Santo é uma celebração que se estende durante todo o mês de agosto em sua igreja matriz, ocasião muito apreciada por moradores e visitantes, não apenas por seu fator de religiosidade, mas também por seu lado profano, manifestado nas quermesses<sup>8</sup> que animam a cidade e encanta a todos.

Pode-se perceber claramente a presença do sagrado por meio da

---

<sup>8</sup> Quermesses são festas realizadas por igrejas em diversas épocas do ano, de acordo com cada paróquia, com o objetivo de arrecadar fundos para manutenção da igreja e promoção de ações sociais. Geralmente incluem manifestações culturais e barracas de sorteios, jogos com prêmios e vendas de quitutes típicos de cada região, bebidas e comidas caipiras, tais como: milho verde cozido, salsicha, espetinhos assados, pamonha, vinho quente, bolinho caipira e quentão, entre outros. Esse tipo de festividade é tradicional nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.



realização de missas e procissões, uma vez que nos momentos de louvor e oração há uma demonstração de fé dos participantes e todos os sentimentos de religiosidade intrínsecos aos fiéis afloram nesse momento que parece tomar conta dos fiéis, que se sentem mais próximos e mais ligados uns com os outros por intermédio da festa e de Deus.

As celebrações religiosas começam 3 dias antes do dia do padroeiro Divino Espírito Santo que é no dia 15 de agosto.

O padre da igreja celebra o tríduo que é realizado desde a antiguidade da festa, que consiste na realidade em 3 dias de missas em ação de graças ao padroeiro.

Figura 18 - Fotografia realizada durante o tríduo em ao Divino Espírito Santo



Fonte: Paróquia do Divino Espírito Santo

No dia 15 de agosto dia do padroeiro da cidade o Divino espírito Santo,

também é realizada uma missa campal<sup>9</sup>, às 18 horas, no pátio localizado em frente à igreja.

Figura 19 - Fotografia da missa campal



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Menciona Oliveira (2004), que os espaços onde há fé, sacralizados em seus lugares ditos centrais, também são espaços de irradiação e podem se constituir zonas de confluências do ser humano, onde se estabelecem verdadeiras redes de cultivo da fé.

A missa segue todos os ritos tradicionais da Igreja Católica e ao término da missa é realizada uma procissão que percorre ruas centrais da cidade que conta com forte participação popular.

É o mesmo Oliveira (2004), que menciona que o simbolismo em si, faz parte de uma construção mitológica, cultural e religiosa, inerente ao ser humano, e não pode haver turismo religioso sem que haja a percepção de certos elementos simbólicos, que conseguem remeter aqueles que acreditam no encontro do elemento do divino que tanto procuram. Ter fé seria o mesmo que acreditar no símbolo, que em conformidade com os ritos adequados, irão vibrar em conformidade

---

<sup>9</sup> Uma missa campal é uma cerimônia feita em lugar aberto, fora da igreja.



com os desígnios de um deus.

Figura 20 - Fotografia da procissão em louvor ao Divino Espírito Santo



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Abummanssur (2003) observa que nas procissões, cabe aos fiéis seguir o sagrado destacado em andores ou sob pálios, em suas andanças que adentram as ruas próximas da paróquia. Nelas, o sagrado que vai ao encontro do povo sacralizando ruas, casas e seus habitantes. Algo interessante e contagiante que rompe barreiras e cria espaços interessantes onde o sagrado e o profano se fundem.

Oliveira (2004) cita que é chamado no turismo de roteiro ritual aquele representado pelas procissões, cortejose pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário que centraliza o espaço religioso, ou seja, ele é aquele capaz de reconhecer que a sacralidade depende de uma encenação simbólica do movimento do fiel.

No entanto, quando as missas e celebrações terminam, o lado profano aparece através dos shows, da comida, da bebida e dos leilões de diversas cabeças

de gado que são doados pela população local em prol da igreja. São pessoas que muitas vezes vêm o lado da festa não só no caráter religioso, mas também como forma de encontros para diversão, lazer, alimentação e negócios e com isso movimentam o turismo local.

Foi também observada, uma significativa redução do número de participantes, principalmente em se tratando do público jovem, o que demonstra uma necessidade de incentivo, para que esse mesmo público retorne.

Observa Banducci e Barreto (2001), que a partir do século XIX começa a aparecer outro tipo de turista que é aquele que busca somente prazer e que com isso acaba caracterizando somente a figura de mero expectador.

Figura 21 - Fotografia do leilão de gado.



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Andrade (2000), diz que o turismo religioso faz parte de um determinado conjunto de atividades na qual há a utilização parcial ou total de equipamentos e a efetivação de visitas a certos receptivos que provocam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos que neles

acreditam ou a pessoas vinculadas a religiões.

Mais adiante é o mesmo Andrade (2000) que cita muitos são os lugares que se tornam núcleos receptores importantes em termos de fé, e conseqüentemente em termos de turismo, cujas dimensões pela propaganda e pelo marketing superam as manifestações de fé e as próprias motivações religiosas.

Nos dias atuais a celebração profana começa no primeiro sábado do mês de agosto com animadas quermesses que começa após o termino da missa.

As quermesses acontecem todos os sábados após a missa e contam com atrações musicais locais e costumam se estender até por volta meia noite.

Conforme observa Trigo (1993), os fatores que conseguem levar ao desenvolvimento da atividade turística nestas ultimas três décadas foram os mesmos que transformaram profundamente o planeta, seja no âmbito das relações econômicas e políticas, ou seja, no das relações sociais e culturais.

Figura 22 - Fotografia apresentação de grupo musical



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

A festa seguiu esse caminho traçado pela sociedade ao longo dos anos e sofreu profundas transformações.



Em se falando dos aspectos que possibilitam a realização da festa, a igreja conta com a participação de muitos voluntários que se oferecem para o trabalho pelo simples prazer de participar e poder oferecer alguma contribuição paraa igreja e ao santo padroeiro que sentem muito prazer em ajudar para que ela se efetive.

Figura 23 - Fotografia dos voluntários na cozinha



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Além das quermesses já citadas também são realizados, quando a sobra de alimentos, almoços aos domingos, mas estes sem ter um calendário fixo e só acontecendo de acordo com o planejamento dos organizadores.

No ano em que estamos, 2020, algo de inesperado nos aconteceu e o nosso cenário atual mudou radicalmente devido à pandemia do vírus Covid 19, que se espalhou pelo mundo, mas nem mesmo assim a festa deixou de ser realizada mantendo a sua identidade, não perdendo os seus voluntários e apoiadores e nem as doações dos fiéis, ganhando porém agora contornos inusitados e nunca imaginados, mas ainda ficando mantidaa parte gastronômica, que trabalhou em

sistema de entrega dos alimentos típicos, para serem retirados e consumidos em casa pelos participantes.

Figura 24 - Fotografia dos voluntários no ano de 2020



Fonte: <http://www.comerciodeitapolis.com.br>

Observa Oliveira (2004), que o incentivo ao desenvolvimento de locais por meio de planejamento turístico quase sempre envolve algum aspecto religioso para a composição dos atrativos. Pode até ser que exista circuitos turísticos em que o foco principal não seja o religioso, como alguma praia famosa do litoral ou o Circuito das Águas em São Paulo, mas dificilmente poderemos ignorar a força simbólica que possui uma charmosa capela ou alguma tradicionais festas de santos espalhadas pelo Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa monografia tentou-se mostrar um pouco da história, do surgimento e as características nos dias atuais dessa tradição que hoje se tornou quase que uma marca registrada de muitas cidades interioranas do Brasil que são as festas devotivas religiosas da igreja católica.

Passou-se por capítulos que buscavam resgatar alguns fatos e acontecimentos que foram as raízes para a fixação na sociedade dessa rica tradição folclórica e religiosa desde o seu surgimento no Brasil até seu surgimento especificado na Festa do Padroeiro Divino Espírito santo da cidade de Itápolis.

Tentou-se mostrar a importância para o turismo religioso e de eventos a realização dessas festas que se espalham por muitas cidades brasileiras principalmente no interior e que trazem conforto espiritual aos crentes e também diversão para aqueles que buscam somente lazer e gastronomia.

Tivemos bastante dificuldade em encontrar material de divulgação e entendeu-se que a festa do padroeiro de Itápolis, carece de investimentos para que se torne economicamente mais ativa para o turismo religioso e gere mais recursos aos agentes envolvidos, principalmente no que tange a publicidade, para que se faça mais conhecida regionalmente possa atrair um número maior de turistas e excursionistas.

Apresentou-se seu lado sagrado com a realização de missas e procissões e também seu lado profano manifestado por meio da realização de shows, leilões e gastronomia típica que atrai um grande número de pessoas durante todo o mês em que são realizadas as quermesses.

Porém também ficou evidente para nós, que os mais jovens estão perdendo o interesse e sua presença vem se tornando mais escassa, o que mostra a necessidade de investimentos para que esse tipo de público se sinta mais atraído e retorne, frequentando mais assiduamente as celebrações religiosas e as quermesses, gerando com isso mais recursos aos agentes envolvidos.

Foi notado um interesse grande do público jovem com maior presença observada nos dias de determinados grupos musicais que se apresentavam o que torna interesse um maior investimento na parte artística com a captação de shows mais consagrados.

Enfim, foram feitas as explicações e coleta de informações e acrescentadas sugestões, de forma que essa pesquisa contribua para o desenvolvimento, divulgação e crescimento da festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Itápolis.

Sabemos que de uma forma ou de outra a festa continuara a ser realizada todos os anos, hora com mais pessoas, hora com menos pessoas, mas mesmo assim mantendo essa rica tradição secular da cidade, o que a torna fortemente inserida no conceito de turismo religioso e de eventos.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Reinaldo Dias, Marina de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

ANDRADE, José V. de. **Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo, fundamentos e dimensões**. 01 ed. São Paulo: Plena, 2000.

APLICADA, Instituto de pesquisa econômica. **Festas religiosas um bem a ser preservado**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BARRETO, Álvaro Banducci, Margarida. **Turismo e identidade local**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2001.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BIBLIOTECA IBGE. **Histórico São Paulo**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BOURDIEU, Paulo. **A economia de trocas simbólicas**. Tradução de Sergio Miceli. 01 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CAMINHO DA FÉ. **Ramal centro paulista**. Disponível em: <<http://www.caminhodafe.com.br>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano, a essência das religiões**. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1992.

FERES, Auriluce de Arruda. Cronologia e um pouco da história da matriz do Espírito Santo. In: FERES Auriluce de Arruda. **Confraternizando**. 1 ed. São Paulo: Editora gráficaNagy LTDA, 1989. p. 37-40.

GAZETTA, Maria de Lourdes de Lima; SANFELICI, Neusa Ciscon; MANOEL, Soely Regina da Silva Camargo; et al. **Itápolis 150 anos de história**. 1 ed. São José do Rio Preto: THS Editora, 2012.

HIDRICOS, RHS Recursos. **Plano integrado de gestão de resíduos sólidos**. Disponível em: <<http://smastr16.blob.core.windows.net/cpla/2017/05/itapolis-vol.-1.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

IBGE. **Histórico Itápolis SP**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2 jun. 2020.

IMAGICK, Instituto de pesquisas psíquicas. **O lado pagão das festas cristãs**. Disponível em: <[www.imagick.com.br](http://www.imagick.com.br)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

JUNIOR, Darci Waechter. **Perfil, preferências e motivações da terceira idade em**

**relação a viagens de lazer.** Santa Cruz do Sul: RS, 2004.

LIMA, Dilermando Freitas de. **O sagrado e o profano.** Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.blogspot.com>>. Acesso em: 4 ago. 2020.

MENEZES, Suelen. Festas religiosas, um bem a ser preservado. **Desafios do Desenvolvimento.** Brasília; v. 1, n. 56, dez. 2009. p. 10-10. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 6 ago. 2020.

MOCELLIM, Maria Clara. **Narrando as origens.** 01 ed. Porto Alegre: Lunardelli, 1993.

PEREZ, Léa de Freitas. **Breves notas e reflexões sobre a religiosidade Brasileira.** 1 ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial dos Poderes do Estado, 2000.

PORTAL TURISMO. **Igreja Matriz.** Disponível em: <<http://www.portalturismo.com.br>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PREFEITURA DE ITÁPOLIS. **Itápolis comemora o dia dopadroeiro DivinoEspíritoSanto.** Disponível em: <<http://www.itapolis.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

RIBEIRO, Darci. **O povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: Uma abordagem geográfica.** 01 ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 1 ed. São Paulo: Nobel, 1995.

SILVA, Cintia Cristina da. A origem das festas juninas. **Super Interessante,** São Paulo, 20 jun. 2019. Disponível em: <[www.super.abril.com.br](http://www.super.abril.com.br)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

SILVEIRA, Reinaldo Dias, Emerson. **Turismo religioso: Ensaio e reflexões.** Campinas SP: Alínea, 2003.

SPARK, Weather. **Condições meteorológicas médias em Itápolis SP.** Disponível em: <<http://www.pt.weatherspark.com>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo e qualidade tendências contemporânea.** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

VILHENA, Maria Angela. **O peregrinar.** 1 ed. campinas SP: Papirus, 2003.